

Questão 1 Para que possamos discutir sobre os movimentos sociais organizados por camponeses e trabalhadores rurais no Brasil entre os décadas de 1940 e 1980 precisamos compreender a conjuntura histórica que o país e o mundo passaram:

Até o meado da década de 40 o Brasil passou pela ditadura Vargas que tinha como foco um Estado Novo forte através de alianças com as classes trabalhadoras urbanas. Sendo que grande parcela da população até a década de 50 morava nos campos. O foco do discurso sobre a identidade nacional voltado para o modelo Nacional-Estatista e logo depois para o Progresso como a fase dada por Juscelino Kubitschek baseados nos valores e modelos de futurismo e modernidade. Mas o Brasil é um país heterogêneo e tem em sua história a herança colonial da concentração de terras. A exploração da mão-de-obra dos trabalhadores rurais e os camponeses sempre foi uma constante na questão nacional, porém silenciosa.

No final da década de 50 e início da década de 60 os líderes dos grandes latifundiários se chocaram com os demandas de reivindicações de direitos dos trabalhadores rurais e redistribuição de terras para os camponeses. Os camponeses começaram a se articular na formulação e na estruturação dos movimentos camponeses. No documentário "Um Colar Branco para Maricá" é demandado como a submissão camponesa é necessária para ir contra os interesses dos grandes latifundiários. O que começa como um filme para retratar a realidade vivida por uma lider camponês, desenvolve-se em um documentário sobre a perseguição política da família dessa liderança. O filme é uma representação dos conflitos nos campos e condições para o campesinato de desenvolvimento de um núcleo de combate pelos direitos dos

companheiros.

No dia 60 João Durães é eleito e abandona o cargo em menos de 1 ano. João Galvão, ex-ministro do Trabalho de Getúlio Vargas, assume a presidência. Galvão é conhecido por seus subserviências políticas pelo seu paramento de esquerdas. Em seu curto período governa o Brasil e os diversos demandas dos momentos sociais, dentre eles as reivindicações dos trabalhadores. A Reforma Agrária era uma das propostas das Reformas de Base organizadas pelo presidente, mas devido as contestações dos líderes sindicais e políticos como os militares, a Golpe Civil Militar de 64 inviabiliza o projeto de Galvão.

Em meio a Ditadura os partidos políticos comunistas foram desburocratizados, as leis constitucionais suspensas e os direitos constitucionais, o que permitiu a criação de direitos sindicais e políticos dos trabalhadores sociais.

É nesse complexo quadro histórico que os movimentos dos trabalhadores rurais e urbanos vão sair no ilegalidade. O que faz com que os líderes dos movimentos rurais de tomada cada vez mais radicais. Deem poder através a justiça e com as exceções dos direitos políticos os líderes de líderes rurais de tomada mais contundentes, como os ~~sujeitos~~ de terras produtivas abandonadas. São movimentos de ação direta vão dar corpo aos líderes camponeses que se organizam de uma ação revolucionária marxista de mundo. Há esses líderes que vão gerar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e vão lutar através legislação para direitos democráticos. Combatendo a desapropriação arbitraria dos camponeses.

QUESTÃO 2 Em um primeiro momento a expansão marítima europeia buscou rotas alternativas de comércio com a Índia e exploração de ouro nos territórios próximos. Mas a que iniciou como possibilidade de novas rotas comerciais, apesar das dificuldades a longo prazo da estrutura econômica da Império Português. O contato entre os portugueses e o continente africano proporcionou para o Brasil a tremenda experiência do tráfico intercontinental de escravizados. A dinâmica da escravidão já era encontrada no território africano, as guerras intertribais e o comércio de escravizados realizados nos rotas transafricanas para a Norte do continente foram precedidos pelos europeus desde o século XV. Mas as possibilidades que a exploração dessa mão-de-obra africana para os portugueses foi essencial nos plantações de cana-de-açúcar nos ilhas de Ceilão e Moçambique.

A pretensão inicial no século XV era atravessar o continente africano, mas as possibilidades e riquezas que este território proporcionou fizeram surgir novos projetos de exploração comercial. Os primeiros eram os feitorias, que eram entrepostos comerciais fortemente armados. Segundo a historiadora Alberta do Costa e Silva: as relações desses feitorias eram negociadas entre os europeus e os líderes locais. O que demonstra as relações políticas de negociação para evitar algum conflito, pois em casos de guerras, os líderes são necessários para os feitorias de abastecimento dos feitorias.

As relações comerciais entre a Império Português e o continente africano foram tão lucrativas que estimulou o investimento nas colônias americanas no início do século XVI. Essa atividade é visível nos primeiros formas de comércio com os indígenas, a exemplo. Em um segundo momento na concessão de Capitania Hereditárias aos nobres capazes de investir nos

terras americanas, a que revelar um fracasso. Portugal não
não consegue a direcionar seus investimentos para a colônia
brasileira após os investimentos franceses e holandeses. Esta última
se instalou no nordeste brasileiro devido ao comércio entre
o Holanda e a União Sviica. Após a fim da União Sviica
em 1640, Portugal expulsou os holandeses e levou estes
seus bens metropolitanos com a colônia brasileira. Nesse
período, marcada com a crise dos Antilhas, Portugal
teve como fonte econômica de seu Império Ultramarino
a plantation no litoral nordestino brasileiro, com a monocultura
de cana-de-açúcar, algodão e mão-de-obra escravizada.
Mão-de-obra que era fonte de comércio da própria
Império. As relações entre Portugal e o Eixo Ocidental e Centro-
Oriental foram estabelecidas pela abertura comércio de seres
humanos. O reino do Congo foi a primeira região a fornecer
uma número esmagante de escravizados. A região do Congo,
ambos os reinos tiveram uma aproximação tanto política, econômica
quanto religiosa dos portugueses. Segundo Mary Kay Vaughan estas regiões
de fronteiras linguísticas podem ser compreendidas pela categoria
analítica de complexos sentimentais, no qual estes reinos
tem uma característica cultural de incorporação dos valores
políticos e religiosos de reinos vizinhos como mais bem
sentimentais. Esta complexa é utilizada pelas historiadoras para
compreender os longos períodos de estabilidade política entre
Portugal e os reinos do Congo e Angola. Porém nos meados
do século XVII devido às exigências de sociedade do Congo
com o Império português e a aproximação com os holandeses
foram com que Portugal desfizesse suas relações comerciais com
o Congo.

Outra região que se estabeleceu como fonte de riqueza
para o Império português é o Golfo do Benim com os reinos

de terras linguísticas isoladas: Bororo e Guá. O último grande reino dessa região a fornecer escravizados foi o Ajurá do Paraná. Estas regiões forneceram mão-de-obra especializada nas explorações de ouro. Inclusive há uma discussão historiográfica que atribui a estes especialistas uma exploração de minérios e grande desenvolvimento do ciclo aurífero no Brasil durante o século XVIII.

O que exploramos de aqui é que as relações no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII dependem de suas conjunturas históricas que ~~afetaram~~ modificaram os ciclos econômicos das colônias. Mas independente disso a fator crucial foi a estabelecimento e manutenção de mão-de-obra escravizada, que em um primeiro momento era indígena, mas que se revelou muito mais lucrativa em um comércio transatlântico de escravizados africanos. Segundo historiadores como Stuart Hall e Paul Gilroy a experiência transatlântica transmissível que estas regiões forneceram prepararam-nos para expressar de maneira o indivíduo negro em cada um das colônias pelo qual passaram.

3) Leia Fernanda Ceri de apropriação dos estereótipos analíticos de Jean Ruesen sobre Cultura Brasileira para questionar sobre o distanciamento do aluno da disciplina História. Para ambos os autores a pessoa precisa criar um vínculo com a narrativa histórica para entender a relevância do tema e então compreendê-lo. A proposta de abordagem do tema "Cultura e movimento social no Brasil entre os anos 1945 e 1964" também precisa de um vínculo histórico com o resto do aluno para que ele possa dar uma resposta prática para essa informação.

A primeira proposta de abordagem deste tema é perguntar ao aluno quem, ~~o~~ que ~~em~~ como a ideologia adquire a dimensão civil e política? Com base nas respostas dos alunos vamos fazer paralelos com a atualidade: quais seriam direitos civis, políticos e sociais que estavam em questão hoje?

Essas questões são importantes para os alunos se compreenderem como sujeitos políticos e que será através de suas demandas que o Estado fornece e elabora projetos de leis.

Após esta introdução será apresentado aos alunos a conjuntura histórica do decênio de 30 no Brasil e a Campanha Populista de Getúlio Vargas. Essa retomada da matéria anterior é importante para os alunos compreenderem a quadro cronológico abordado. Os anos de 1945 e 1964 fazem parte de um período em que os sindicatos estão reivindicando autonomia diante do Estado, os ligas camponesas estão reivindicando direitos dos trabalhadores rurais e direitos à terra, a União Nacional Estudantil está reivindicando uma participação ativa na comunidade escolar e na sociedade, o Cinema Novo está reivindicando a identidade nacional através da perspectiva do povo, o movimento musical Tropicalista está reivindicando um diálogo com a escola de música internacional, mas através de um ~~estilo~~ estilo próprio nacional.

Com base nessas informações os alunos vão se dividir em grupos de 4 e escolher qual movimento social ou cultural eles fariam parte de estivessem na década de 60. Após a exposição oral eles terão acesso os capítulos da livro para embasarem suas argumentações. Após a leitura dos livros de informações de cada grupo o trabalho será uma exploração do movimento social a qual o grupo escolheu e o diálogo com a proposta dos Reformas de Base de João Goulart.

Os alunos deverão compreender que as propostas de Estado são, na realidade, respostas as demandas históricas dos movimentos sociais.

Para o grupo que escolheu o Cinema Novo ou o Tropicalista, os alunos deverão dialogar com o tipo de Cinema que está dialogando com o Cinema Novo e a noção de identidade nacional. Da mesma forma com o Tropicalista.

Esse trabalho ocupará uma duração de 50 minutos.

A proposta é fazer o aluno realizar uma ~~leitura~~ leitura do período histórico com a atualidade e realidade, não como repetição, mas como possibilidade de categorias analíticas, para usar a experiência histórica como ferramenta da Cultura Histórica.